

Sugestões para

# LITURGIA DOMINICAL

28 DE MAIO DE 2017 | ASCENSÃO DO SENHOR – ANO A

*Jesus, Cristo Senhor: comunicação de dons entre o céu e a terra*

**Textos Bíblico-litúrgicos:** At 1,1-11 // Sl 46 // Ef 1,17-23 // Mt 28,16-20.

**Antífona de Entrada:** “Homens da Galileia, por que estais admirados, olhando para o céu? Este Jesus há de voltar, do mesmo modo que o vistes subir, aleluia!”

**Oração do dia:** A ascensão de Jesus já é nossa vitória, pois, como membros do seu corpo, somos chamados na esperança a participar da sua glória.

**Oração sobre as oferendas:** Pela comunhão de dons entre o céu e a terra, sejamos elevados com Cristo até a pátria celeste.

**Prefácio da Ascensão I:** A ascensão de Jesus é certeza de que, participando de nossa humanidade, ele nos conduzirá à glória da imortalidade.

**Antífona da comunhão:** “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos, aleluia!”

**Oração depois da comunhão:** O Deus que nos concede conviver na terra com as coisas celestes, faça com que nossos corações se voltem para as coisas do alto, para onde foi elevada nossa humanidade.

---

1. Já na criação, ao olhar para a realidade criada, Deus viu que tudo era bom. Na Ascensão do Senhor essa realidade é, definitivamente, atestada como agradável a Deus. Jesus, pela sua ressurreição e glorificação, não abandona a sua condição humana, ao contrário, por esses acontecimentos, a sua humanidade, plenamente realizada, é atestada. É nesse horizonte que contemplamos nossa humanidade renascida pelo Batismo e reconciliada com Deus, nosso Criador. Ainda celebrando as alegrias pascais, a liturgia deste domingo reafirma nossa esperança de que Jesus foi para o Pai para nos preparar um lugar junto a ele, como celebrávamos nos domingos anteriores. O Prefácio da Ascensão I, que recomendamos para esta celebração, ajuda-nos a perceber que a ascensão de Jesus é a certeza de que, participando de nossa humanidade, ele nos conduzirá à glória da imortalidade. Assim, a liturgia desse domingo está em sintonia com os domingos anteriores, nos quais Jesus alertava os discípulos sobre a sua volta ao Pai, para que, também nós, pudéssemos alcançar tal maravilha. Nossa missão, então, é não ficar espantados, olhando para o alto, mas sairmos ao mundo, anunciando a Boa-Nova do Reino. Nosso anúncio é sinal e testemunho de nossa esperança de que Jesus há de voltar, para plenificar nossa participação na vida divina, tal como cantamos na antífona de entrada: “Homens da Galileia, por que estais admirados, olhando para o céu? Este Jesus há de voltar, do mesmo modo que o vistes subir, aleluia!”

2. A II Leitura dessa liturgia é um chamado de atenção para que a comunidade possa, à luz do Espírito, compreender a graça que o mistério de Cristo nos dá. A sabedoria dada pelo Espírito ilumina a compreensão da esperança que Cristo nos traz. Não é sem motivo, então, que Jesus orienta os discípulos a permanecerem em Jerusalém até que recebam o Espírito Santo (cf. I Leitura, v. 5). É esse Espírito, o do Ressuscitado, que torna clara, aos discípulos de Jesus, a esperança da realização das promessas feitas pelo Mestre, bem como os torna capazes de ser anunciadores dessa esperança. Uma vez batizados com a força do Espírito do Ressuscitado, e partícipes da morte e ressurreição de Jesus, os discípulos são enviados a testemunhar e a anunciar a mensagem salvífica do Reino: “ide e fazei discípulos meus todos os povos [...]” (Evangelho, v. 19). Conscientes do lugar, à direita do Pai, ocupado por Jesus, como salvaguarda de nossa humanidade, e cheios do Espírito que o Ressuscitado nos envia, não podemos permanecer estagnados no tempo, esperando passivamente a concretização escatológica das promessas divinas. É preciso espalhar a notícia, a Boa-Notícia que arranca os prisioneiros injustiçados dos cárceres dos sistemas opressores; que devolve a luz aos que se deixaram cegar pelas falsas promessas de poderosos manipuladores; que sara as feridas daqueles que são vítimas do preconceito, da exclusão e da ganância de alguns. Quando esses sinais do Reino se concretizam em nossa história, é sinal de que testemunhamos a presença de Jesus, que prometeu estar conosco todos os dias (cf. Evangelho, v. 20), pois só o testemunhamos quando agimos como ele agiu.

3. Deixar de olhar para o alto, numa atitude de mera expectativa, que não gera compromisso, mas assumir a presença do Espírito de Jesus em si, e ir aos confins do mundo anunciando o Reino, coloca o cristão numa posição de abertura para a consumação da história, sem aliená-lo dessa história. O verdadeiro encontro com o Cristo e com os acontecimentos que sinalizam o Reino se dão no aqui e no agora de nossa vida, a partir do testemunho que nós mesmos oferecemos ao mundo. E a nossa esperança está na confiança que depositamos em Jesus, que nos prometeu um lugar junto ao Pai. Por isso não precisamos ficar obcecados a respeito de quando tudo isso se dará, esquecendo-nos de que a vida vai acontecendo e se desdobrando no já de nossa história. Jesus, respondendo aos discípulos, quando questionado sobre a consumação de tudo, responde também aos nossos anseios e respalda a nossa esperança de irmos ao Pai: “Não vos cabe saber os tempos e os momentos que o Pai determinou com a sua própria autoridade. Mas recebereis o poder do Espírito Santo que descerá sobre vós para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e na Samaria, até os confins da terra” (Evangelho, vv. 7-8).

4. A ascensão de Jesus, como garantia de nossa humanidade assumida por Deus e certeza de que nossa meta é a própria vida divina, são motivos de louvor. Jesus é o Cristo Senhor: o mistério de sua páscoa não deixa dúvidas quanto a isso. “O Senhor subiu” é o canto que irrompe na boca dos que formam Igreja (cf. Salmo Responsorial). Ao voltar para junto do Pai, Jesus é atestado como aquele que foi constituído Senhor e essa é mais uma garantia de nossa vitória sobre o mundo de injustiças. Ao celebrar sua memória viva e presente em nosso meio, somos elevados, antegozando, as maravilhas de sua vida plenamente vivida no Pai. Na “comunhão de dons entre o céu e a terra” (Oração sobre as oferendas), nossa humanidade é santificada e a divindade participa de nossa humanidade, assumindo-a. Eis um grande sinal de que somos chamados à comunhão!

## Sugestões litúrgicas

1. O canto de abertura pode ser “O Senhor foi preparar”, inspirado na antífona de entrada, na I Leitura e Salmo, principalmente. Sem dúvidas, ele ajudará a comunidade a perceber o mistério celebrado.

2. Após a saudação presidencial, o presidente da celebração ou outro ministro pode dizer o sentido litúrgico, com estas palavras ou outras no mesmo espírito:

*Irmãs e irmãos: o Senhor nos foi preparar um lugar junto do Pai, de onde agora olha por nós e salvaguarda nossa humanidade. Pelo Espírito derramado em nossos corações, ele se faz constantemente presente em nosso meio. Sinal disso, é que estamos reunidos, como Corpo Místico, ao redor da Palavra e da Eucaristia, realidades vivas de sua presença.*

3. Para essa celebração, sugerimos a terceira fórmula do Ato penitencial, especialmente a opção 3, do Tempo pascal:

*Senhor, que subindo ao céu, nos presenteastes com o dom do Espírito, tende piedade de nós...  
Cristo, que dais vida a todas as coisas com o poder da vossa palavra, tende piedade de nós...  
Senhor, Rei do universo e Senhor dos séculos, tende piedade de nós...*

4. Antecipando a alusão feita na oração sobre as oferendas, faça-se a procissão com os dons do pão e do vinho a serem consagrados. Evite-se duplicação de símbolos.

5. Para essa celebração há uma fórmula própria para a bênção.